

**VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT) – Comunicação de Líder:**

(Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Saúdo de modo especial os cidadãos e cidadãs que estão aqui hoje, preocupados com o projeto de lei que o governo coloca como prioritário para a votação de hoje, que terceiriza, que privatiza – segundo o governo, é uma concessão – os parques e praças da nossa cidade, infelizmente. (Palmas.) A nossa bancada, a Bancada do PT, Partido dos Trabalhadores, e por isso estou usando o período

de liderança, quer saudar aqui o sempre Ver. Gerson Almeida, que foi secretário da SMAM na nossa gestão, como o Felisberto, que há pouco falava também indignado com essa ideia de o governo municipal privatizar tudo. Os senhores já perceberam que o governo está entregando tudo para a iniciativa privada? Além de destruir a carreira do servidor público há poucos dias, agora prioriza a concessão dos parques e praças de nossa Cidade. E mais do que isso, ele não está olhando para os programas que a própria Secretaria Municipal de Educação fazia nos 18 centros de atendimento às pessoas idosas ou às crianças e adolescentes. Estas pessoas que estão aqui não só estão indignadas como nós, estão cobrando do governo por quê ele coloca tudo no mesmo pacote. Ele tinha que falar do Parque da Redenção, da Orla do Guaíba, do Marinha, de uma forma, mas lá no Parque Municipal Ararigbóia ou na Praça Darcy Azambuja, da Intercap, que pudesse ter um outro tratamento, ao menos para continuar atendendo as pessoas que ali têm melhor qualidade de vida pela atividade que a SME ainda faz. (Palmas.) O atual governo municipal está destruindo tudo! Não foi por acaso que o Secretário Municipal da Saúde que está aqui fala em mais privatizações, ou em parceria com as ONGs. Nós tivemos, aqui em Porto Alegre, há pouco tempo, uma parceria público privada chamada Sollus, que foi a empresa mais caloteira que chegou em nossa cidade. Além de destruir com a matriz do atendimento médico do Programa da Saúde da Família, desviou milhões de reais que, inclusive, acho que os “caras” estão ainda presos. Os aí se colocam numa posição de governo para poder entregar o que é público para essas pessoas sem nenhum crédito. Quem me diz aqui que esses programas fundamentais, que trazem qualidade de vida para essas pessoas idosas, as crianças e os adolescentes, vão continuar? O governo não disse nada aqui, o governo não garantiu nada que esses programas serão mantidos. O governo, simplesmente, diz que as empresas que ganharem a concessão,

poderão, inclusive, cobrar ingresso; poderão, inclusive, cercar os parques e praças conforme algumas emendas da base apresentadas, para cobrar ingressos. Os senhores acham que essas empresas entram para ter prejuízo? Claro que não. Elas entram para ganhar dinheiro às custas do patrimônio público. O governo, mais uma vez, está entregando os parques e praças à iniciativa privada, algo que nós temos que resistir. Isso é da cidade, é do patrimônio do ser humano. Nós queremos um livre arbítrio, entrar e sair quando quisermos, porque esse é um direito constitucional. E fazemos um apelo ao governo, por favor, recue, ainda dá tempo, nós não conseguimos ainda votar o projeto. E vamos pelear aqui a tarde toda. Com relação ao que o secretário traz aqui, me inscrevi no período de Comunicações, para poder fazer o contraditório daquilo que pensamos: a não privatização, da não entrega do patrimônio público. Muito obrigado.

(Texto sem revisão final.)